

---

Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade do Estado do Pará  
Belém-Pará- Brasil



---

Revista Cocar V.13. N. 27. Set./Dez./ 2019 p.685-707

ISSN: 2237-0315

---

### Saúde do Professor: análise de conteúdo de artigos científicos

*Teacher Health: content analysis of scientific articles*

Andrea Lobato Couto  
Maély Ferreira Holanda Ramos  
Luciana Amaral Garcia  
**Universidade Federal do Pará-UFPA**  
Belém-Pará-Brasil

#### Resumo

Este estudo objetivou analisar artigos que investigaram as principais categorias relacionadas ao tema adoecimento docente. Tem como foco avaliar as publicações que utilizaram como referencial a Teoria Social Cognitiva (TSC), bem como artigos que não utilizaram a teoria para realizar análise comparativa. Após buscas feitas através de uma revisão sistemática da literatura, obteve-se um total de 45 objetos. Os objetivos e resultados das fontes foram categorizados com a técnica da Análise de Conteúdo de Bardin (2001), para tanto utilizou-se *outputs* quantitativos e qualitativos. Os resultados indicaram que nos estudos dos dois agrupamentos a Saúde Docente ganhou destaque, ora associada à Qualidade de Vida e Síndrome do Burnout, e também com Satisfação no Trabalho e Autoeficácia. Concluiu-se que o adoecimento docente não pode ser analisado isoladamente, pois a literatura apresentou relação das categorias Adoecimento e Saúde Docente com outras variáveis próprias do contexto escolar.

**Palavras-Chave:** Adoecimento. Docente. Análise de Conteúdo.

#### Abstract

This study aimed to analyze articles that investigated the main categories related to the subject of teacher illness, with or without the use of the Cognitive Social Theory. To do so, after a search by means of a systematic review of the literature, a total of 45 articles. The objectives and results of the articles were categorized using the Bardin Content Analysis technique (2001). The results indicated that in the studies of the two groups the Teaching Health gained prominence, sometimes associated Quality of Life and Burnout Syndrome, and also with Satisfaction in Work and Self-efficacy. It was concluded that the teaching sickness can not be analyzed in isolation, since the literature presented a relationship between the Teaching Adoeness and Teaching Health categories with other variables found in the survey.

**Keywords:** Teacher. Illness. Content analysis

## **Introdução**

A pesquisa acadêmica acerca do adoecimento docente tem crescido nos últimos anos, com o incremento de publicações e estudos sobre o mesmo. O papel do professor está sempre no centro das discussões acadêmicas acerca da situação educacional no Brasil. As investigações que se debruçam na análise da docência têm apontado para a importância atribuída ao professor, como peça fundamental para o êxito do sistema escolar (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009; BRUNS; LUQUE, 2014; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

A escola tem abarcado variadas funções, além do ensinar, e o professor tem sido, cada vez mais, demandado em seu exercício profissional para resolver situações que fogem à sua competência estritamente pedagógica, como a participação na gestão da escola, através do conselho escolar, reuniões administrativas e de planejamento, habilidades para lidar com a violência no contexto escolar (OLIVEIRA, 2010; SANTOS; OLIVEIRA, 2009). As exigências foram crescendo ao longo do tempo e atualmente, a pressão sobre o docente é tanta, que muitas vezes os professores apresentam total descontrole emocional no exercício da profissão, deixando perplexos pais, colegas e alunos (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009; CARLOTTO; PALAZZO, 2006).

Uma boa parte dos estudos sobre saúde do professor analisam os distúrbios vocais. Mendes (2016) realizaram uma pesquisa com 27 professoras do Ensino Fundamental I, lotadas em escolas públicas com objetivo de verificar a correlação entre o ruído em sala de aula, intensidade de uso da voz e sinais de desconforto vocal. Após a aplicação de questionários específicos para verificação da condição vocal das professoras e de medição do barulho na sala de aula, a pesquisa constatou que o uso da voz de forma intensa estava relacionado ao nível de ruído, além disso, os sintomas de desconforto na voz (garganta irritada, bola na garganta, coceira entre outros) foram correlacionados com a intensidade do uso da voz em sala de aula. A pesquisa aponta para a necessidade de programas de atenção à saúde vocal do professor.

Outro aspecto estudado foi a saúde mental e emocional dos docentes. Silveira, Enumo e Batista (2014), por exemplo, empreenderam um estudo descritivo-

correlacional com 21 professores de classes de ensino multisseriado no interior do estado do Espírito Santo e verificaram que a falta de envolvimento das famílias no processo educacional, problemas comportamentais dos alunos e a falta de apoio institucional levaram os professores participantes a desenvolverem sentimentos de estresse e ansiedade (SILVEIRA; ENUMO, BATISTA, 2014).

Estudiosos da psicologia têm investigado a temática do adoecimento entre professores, e um dos aportes teóricos que pode ser usado para a análise deste tema é a Teoria Social Cognitiva (TSC), desenvolvida por Albert Bandura.

### **Teoria Social Cognitiva**

Segundo a Teoria, o ser humano é um agente criativo, reflexivo, proativo e não apenas reativo. Ele é capaz de influenciar o curso de sua existência. Os homens são produtos e produtores do ambiente, ou seja, a influência é bidirecional. Para a TSC, o ser humano possui capacidade de, através de sua cognição (pensamento), antecipar situações e assim controlar a sua vida. Desta forma, quatro características são próprias do ser humano enquanto agência (BANDURA, 2001). A primeira é a intencionalidade, ou seja, o ser agêntico traça planos representativos com o fim de realizar uma ação futura (BANDURA, 2001). A segunda é a antecipação, pois em decorrência do que foi planejado anteriormente, as pessoas antecipam ações e selecionam aquelas que podem auxiliá-las na busca pelo resultado almejado e evitar aquelas que lhe impedirão ou prejudicarão o alcance da sua meta. A autorreatividade é a terceira característica, onde o indivíduo, após planejar suas ações, com vistas a alcançar determinadas metas, reflete acerca das suas reais possibilidades em alcançá-las, adotando cursos de ação apropriados para atingir aquelas metas, e assim se motivando e se autorregulando (BANDURA, 2001). A quarta característica é a autorreflexão, pois se entende que o indivíduo é capaz de se auto observar e então avaliar se determinada ação lhe conduzirá ao resultado pretendido (BANDURA, 2001). Ao se organizar cognitivamente para enfrentar os desafios da existência, o ser humano antecipa suas ações e se automotiva. Entretanto, segundo Bandura, as crenças pessoais quanto às próprias capacidades alimentam este processo, ou seja, as crenças de autoeficácia.

Dentro do conceito de agência humana as crenças pessoais ocupam um espaço central, dentre elas o conceito de autoeficácia. Segundo Bandura (2008), a

autoeficácia é o julgamento que as pessoas fazem de suas próprias capacidades em realizar determinadas ações para alcançar determinado objetivo. Quando o indivíduo acredita no seu potencial de realização de desafios propostos ou a enfrentar, sua motivação lhe impulsiona na direção do sucesso daquela ação. Sem a crença em suas habilidades, o indivíduo não consegue concretizar seus objetivos. As crenças de autoeficácia afetam de várias formas o comportamento e as metas do indivíduo, além do seu pensamento e emoções. Se uma determinada pessoa não acredita em seu potencial para realizar uma tarefa, isto influenciará sua motivação e o curso da ação para concluí-la, afetando sua autoestima, e levando, em alguns casos, ao adoecimento. Ao contrário, se outra pessoa acredita que é capaz de executar uma ação, esta crença a motivará a continuar, mesmo que surjam obstáculos no meio do caminho (PAJARES, 1996). A literatura tem indicado que as crenças de autoeficácia são preditoras do comportamento (PAJARES, 1996).

Diante do exposto este artigo tem como objetivo investigar as principais categorias analisadas nos trabalhos que abordam o adoecimento docente, tanto naqueles que usam a TSC como referencial teórico, como nos que não a utilizam podem auxiliar no mapeamento do que tem sido estudado sobre a temática.

### **Método**

O presente artigo originou-se de um trabalho de revisão sistemática da literatura (RSL), onde se objetivou responder à pergunta: qual o panorama dos estudos sobre adoecimento docente na educação básica? sendo esta a primeira etapa da RSL. A etapa seguinte foi a busca e seleção dos artigos, realizada conforme os seguintes passos: (a) delimitação dos descritores (Professores/Docentes; Educação Infantil/Ensino Fundamental/Ensino Médio; Adoecimento/Sofrimento/Mal-estar/Saúde; Teoria Social Cognitiva); (b) definição dos diretórios de busca (CAPES, SCIELO, ERIC e LILACS); (c) construção da estratégia de busca; (d) determinação dos cruzamentos entre os descritores; e (e) seleção dos seguintes critérios de inclusão e exclusão: somente artigos dos últimos 11 anos, que estivessem disponíveis gratuitamente e na íntegra, revisados por pares, que investigassem professores da Educação Básica. O critério de exclusão escolhido foi o de qualquer artigo que tratasse apenas de doenças físicas (voz, ortopedia) do professor. As buscas foram realizadas entre outubro de 2016 e abril de 2017 nos diretórios de busca definidos

anteriormente.

A terceira etapa da RSL foi a avaliação dos estudos selecionados, que foi feita através de dois testes de relevância, com objetivo de refinar o conteúdo dos artigos e afirmar sua validade. O Teste de Relevância I foi aplicado aos resumos e títulos dos artigos e buscou pré-selecionar objetos que atendessem aos critérios de inclusão supracitados, resultando em 54 artigos. Apenas os artigos aprovados no Teste de Relevância I foram submetidos ao Teste de Relevância II, com as seguintes perguntas: a) O objetivo do estudo tem relação com o que está sendo estudado?; b) O método está descrito com clareza?; c) O estudo deve ser incluído na revisão sistemática? Após a análise de 2 juízes com conhecimento na área, 45 (0.4% do total inicialmente levantado - 9722) artigos obtiveram 100% de Índice de Concordância (IC) entre os juízes, razão pela qual foram analisados nesta revisão sistemática. Os excluídos nesta fase (09) obtiveram de 0% a 67% de IC entre os juízes, ou seja, <80%, e por este índice não foram incluídos no estudo. Os maiores índices de discordância entre os juízes ocorreram nos itens 2 e 3 do Teste de Relevância II que perguntavam se: (1) O método está descrito com clareza?; (2) tem méritos para ser incluído na revisão sistemática? (quanto à adequação à temática investigada).

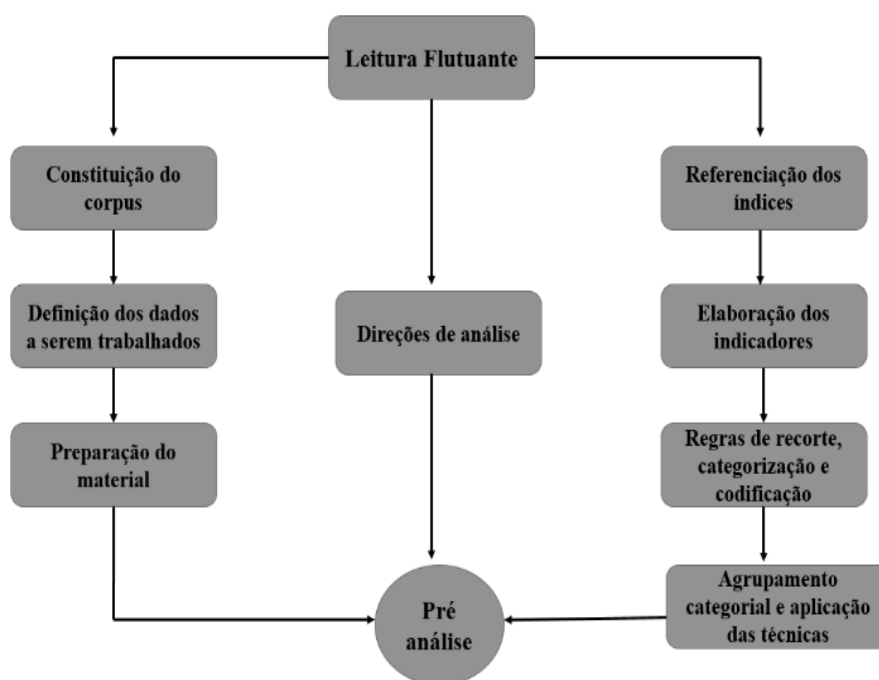
Sequencialmente (quarta etapa da RSL) os dados foram coletados dos artigos selecionados para a caracterização dos objetos. Optou-se por analisar os objetivos e resultados dos objetos aptos para esta RSL.

Posteriormente foi realizada a análise dos dados (quinta etapa), com a utilização das bases teóricas da Teoria dos Grafos, método quantitativo que utiliza métricas para análise das conexões em redes e da Análise de Conteúdo, técnica de análise de dados, baseada em Laurence Bardin, que visa colher, através de procedimentos específicos, informações textuais que possam auxiliar na decodificação das mensagens de determinado texto (BARDIN, 2011). Após estas etapas, um total de 45 artigos sobre o tema adoecimento docente foram selecionados.

A técnica da AC possui sistematização que lhe confere credibilidade na comunidade científica e se constitui de três fases: (1) pré-análise; (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados e interpretação. A pré-análise é a etapa na qual o pesquisador organiza o material a ser analisado, compreendendo: (a) leitura

flutuante, que é o contato com o material, através da leitura panorâmica; (b) escolha dos documentos a serem analisados; (c) formulação das hipóteses/questões principais e objetivos; (d) elaboração de indicadores, já visando à próxima etapa (BARDIN, 2011). Os subdesdobramentos da pré-análise realizados neste estudo podem ser visualizados na Figura 1:

Figura 1: Desdobramentos da pré-análise



Fonte: Adaptado de Silva e Fossá (2015)

A exploração do material é a etapa seguinte, onde ocorre a codificação, com a seleção de palavras, trechos ou frases que podem demonstrar temas implícitos no texto e a categorização, onde as unidades semânticas encontradas anteriormente serão organizadas em categorias similares. Para a realização da Exploração do Material (Fase 2) construiu-se os parâmetros para as operações de codificações, “considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas” (SILVA; FOSSÁ, 2015, p. 4). A codificação é uma transformação “por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo” (SILVA; FOSSÁ, 2015, p. 4).

Sendo assim procedeu-se, após a leitura flutuante, ao recorte de unidade de contexto<sup>i</sup>, que neste trabalho foram os trechos referentes aos objetivos e principais resultados dos artigos, e posteriormente se identificou as unidades de registro<sup>ii</sup>. Tornaram-se unidades de registros os trechos mais significativos dos objetivos e resultados e destes foram identificadas palavras-chave que resumiam o conteúdo semântico e, portanto, representavam o *índice* categorial das unidades de registro.

Para análise de dados foram utilizados os seguintes programas softwares: (a) MENDELEY – *software* usado para organização das referências e gerenciamento da base de dados; (b) Nvivo 10 – *software* utilizado para análise de dados qualitativos. Nas últimas etapas da RSL (6 e 7) foram realizadas a finalização e a atualização dos dados coletados, ressaltando-se que a interpretação dos resultados foi empreendida à luz da Teoria Social Cognitiva.

### **Resultados e discussões**

A Análise de Conteúdo é uma técnica de análise de dados, baseada em Laurence Bardin, que visa colher, através de procedimentos específicos, informações textuais que possam auxiliar na decodificação das mensagens de determinado texto (BARDIN, 2011). A Análise de Conteúdo é uma técnica de interpretação de dados de pesquisa qualitativa. Laurence Bardin, autora francesa, é uma das maiores estudiosas sobre esta técnica. Segundo Bardin, a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2011). Percebe-se que a técnica tem como principal alvo, interpretar a comunicação encontrada em textos, inferir suas significações, realçar as nuances ocultas (BARDIN, 2011; MOZZATO e GRZYBOVSKI, 2014).

Serão apresentados a seguir os resultados da Análise de Conteúdo (AC) realizada nos objetivos e resultados dos artigos selecionados. Com a aplicação das técnicas envolvidas na AC se pretendeu indicar as tendências deste campo de pesquisa, bem como suas possíveis lacunas. Considera-se que “o interesse não reside na descrição dos conteúdos, mas sim no que estes nos poderão ensinar após serem tratados” (BARDIN, 2011, p. 38). Serão indicadas as matrizes finais resultantes da AC para dois agrupamentos: (1) artigos que não utilizaram a TSC; (2) artigos que utilizaram a TSC.

### Objetivos e Resultados dos Artigos que Não Utilizaram a TSC

Após o levantamento das categorias iniciais, procedeu-se o refinamento com o agrupamento das categorias por similaridade semântica, ou seja, termos que se aproximavam em seu sentido (BARDIN, 1979), o que resultou em 27 categorias intermediárias.

Sequencialmente foi realizado um processo de refinamento categorial, partindo de categorias iniciais, que foram sendo agrupadas, por características semânticas, em categorias intermediárias e estas, finalmente, em categorias finais. Segundo Bardin, o processo de codificação visa descobrir os sentidos do texto, através de recortes de palavras ou termos que trarão luz para qual mensagem o documento quer comunicar (BARDIN, 2011). Ressalta-se que para realizar o agrupamento por *index* categorial foram considerados parâmetros conceituais tomando por base a literatura sobre adoecimento docente (Quadro 1).

Quadro 1 – Exemplo de agrupamento por *index* categorial

CATEGORIAS INICIAIS	PARÂMETROS CONCEITUAIS	CATEGORIA INTERMEDIÁRIA
Sofrimento Psíquico (f=10)	De acordo com a literatura, sofrimento psíquico, depressão, ansiedade, irritação são sinais de transtornos psiquiátricos considerados menores, mas que podem afetar, a longo prazo, a saúde mental do indivíduo (DIEHL; MARIN, 2016; LYRA et al., 2009).	Saúde Mental/emocional
Saúde Mental (f=15)		
Sintomas de depressão (f=7)		
Exaustão emocional (f=9)		

Fonte: Elaborado pela autora, 2017

A próxima etapa foi a construção das categorias finais também com o estabelecimento de similaridades entre as categorias intermediárias, com o resultado de 10 categorias finais. O Quadro 2 mostra um exemplo do processo de codificação :

QUADRO 2 – Exemplo do processo de codificação

CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
Saúde ocupacional (f=1)	Saúde e trabalho (f= 20)	Saúde e trabalho
Estresse laboral (f=7)		
Trabalho-saúde (f=4)		
Saúde organizacional (f=4)		



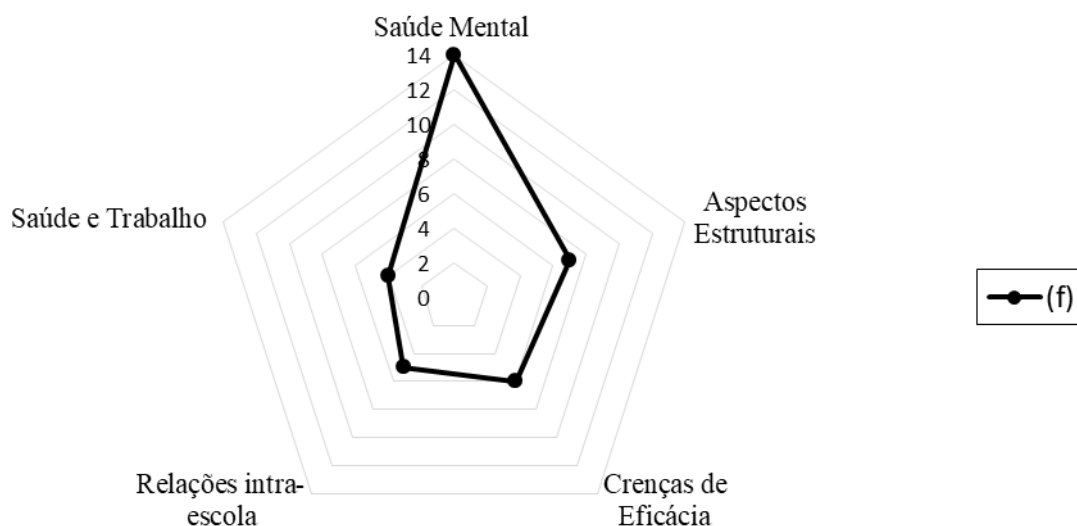
Fatores de risco ocupacional (f=4)		(f= 33)
Qualidade de vida no trabalho (f=11)	Qualidade de vida no trabalho (f=11)	
Mal-estar docente (f=2)	Saúde e docência (f= 2)	

Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Portanto as categorias investigadas foram: (1) Saúde Mental/Emocional; (2) Condições de Trabalho; (3) Estratégias de Enfrentamento; (4) Saúde e Trabalho; (5) Burnout; (6) Características Pessoais e Sociais; (7) Prática Docente; (8) Saúde Física; (9) Formação e (10) Remuneração e Desvalorização Profissional.

As cinco categorias mais frequentes foram: Saúde Mental/Emocional (f=72); Condições de Trabalho (f=65); Estratégias de Enfrentamento (f= 34); Saúde e Trabalho (f=33) e Burnout (f=28), representadas no Gráfico 1.

**GRÁFICO 1 – Cinco categorias mais frequentes nos artigos que não utilizaram a TSC**



Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Segundo Bardin, a frequência da ocorrência dos termos ou palavras é uma das maneiras de se perceber a importância daquele termo para a interpretação posterior dos dados (BARDIN, 1979). Por esta razão, é de suma importância realizar a etapa anterior de forma consistente, para proporcionar o andamento fidedigno da próxima etapa, que é a inferência e interpretação dos resultados, por meio de análises estatísticas e qualitativas.

### **Saúde Mental/ Emocional**

A categoria **Saúde Mental/Emocional** foi a mais importante nos dados coletados nos artigos, com frequência de  $f=72$ . Esta frequência é obtida através da soma das ocorrências das categorias iniciais e intermediárias nos textos. O número é maior do que 42 (número total dos artigos analisados que não utilizaram a TSC), pois um artigo pode apresentar várias ocorrências conjuntas de uma subcategoria. Dos 42 artigos, esta categoria esteve presente em 17 artigos (39,6%). As subcategorias **Sofrimento Psíquico** ( $f=16$ ) e **Saúde Mental** ( $f=15$ ) foram as mais frequentes, associadas à categoria final **Saúde Mental/Emocional**.

Lyra et. al. (2013) realizaram uma pesquisa de abordagem quanti-quali com professores do ensino fundamental de escolas municipais da cidade de São Gonçalo, no Rio de Janeiro entre os anos de 2006 e 2009, com o objetivo de conhecer a opinião destes professores sobre os alunos que apresentavam problemas de comportamento, além de investigar se as condições de saúde laboral dos professores afetam sua visão dos problemas comportamentais de seus alunos. Na abordagem quantitativa, que aconteceu em 2006, 139 professores responderam o instrumento *Teacher's Report Form - TRF* que visa identificar problemas de comportamento nos alunos; ainda dentro desta abordagem, os professores responderam o *Self Reported Questionnaire - SRQ20*, instrumento que mede a presença de sofrimento psíquico em um indivíduo. A abordagem qualitativa ocorreu em 2009 e realizou entrevistas com 10 professoras selecionadas da amostra anterior, sendo que 5 apresentavam sofrimento psíquico, de acordo com a escala utilizada e 5 não apresentavam este sintoma; a Análise de Conteúdo, de Bardin foi utilizada para a análise das entrevistas. Os resultados da pesquisa demonstraram associação entre o sofrimento psíquico do professor e a sua visão sobre o comportamento de seus alunos, pois as professoras que apresentaram sofrimento mental se mostravam mais tendentes a ter uma visão negativa de seus alunos e de seu trabalho, como exemplo, pode-se citar a percepção das professoras quanto à dedicação aos estudos pelos alunos com problemas comportamentais em comparação com os outros alunos, onde se observa que as professoras com sofrimento psíquico afirmaram que 50,8% se dedicavam menos aos estudos,

enquanto que as professoras sem sofrimento psíquico afirmaram que apenas 35,9% apresentaram este perfil.

Bannai *et. al.* (2015) também investigaram a associação entre longas horas de trabalho e estresse psicológico em professores no Japão. A pesquisa foi feita com 522 professores (sendo 337 homens e 185 mulheres), em 2013, na cidade de Hokkaido, no Japão. O estudo mostrou que há, relativamente, maior incidência de estresse psicológico em professores do que em outras profissões. Em relação ao gênero, 47.8% dos homens apresentaram sintomas de estresse e 57.8% de mulheres apresentaram os mesmos sintomas. Além disso, o estudo constatou que 95% dos professores do sexo masculino que trabalhavam mais de 60 horas por semana apresentaram estresse psicológico se com parados com seus colegas que trabalhavam menos de 40 horas por semana.

### **Condições de Trabalho**

**Condições de Trabalho** foi a segunda categoria final com maior frequência ( $f=65$ ), encontrada também em 17 (39,6%) artigos, com as subcategorias **Carga de Trabalho** ( $f=11$ ), **Absenteísmo** ( $f=9$ ) e **Ambiente de Trabalho** ( $f=8$ ) mais frequentes associadas à categoria.

Martins *et. al.* (2014) realizaram uma pesquisa com 196 professores de Educação Infantil que atuavam em escolas municipais, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, com objetivo de investigar a relação entre o processo de trabalho e a saúde desses profissionais. A pesquisa teve duas abordagens: quantitativa e qualitativa. O artigo apresentou apenas a fase quantitativa. O instrumento de coleta utilizado foi *Job Content Questionnaire* (JCQ) (Karasek,1979), na versão traduzida por Araújo (2008) como Questionário sobre Conteúdo do Trabalho por Araújo (2008); nesta pesquisa, o instrumento coletou dados relacionados à demanda psicológica existente no trabalho e o controle que o professor exerce sobre seu próprio trabalho. Os resultados demonstraram que 49,5% dos professores investigados estão no grupo intermediário em relação ao risco de adoecimento, enquanto que 18,4% estão em alto risco de adoecimento, pois reportaram baixo controle sobre o trabalho e alta demanda psicológica.

Santana *et. al.* (2012) empreenderam uma investigação com 100 professores atuantes em escolas públicas de ensino médio, com objetivo de pesquisar a

correlação entre a síndrome do *burnout* e as condições de trabalho desses professores. Os resultados apontam para condições de trabalho desgastantes, tais como inadequação do mobiliário escolar, iluminação insuficiente das salas, carga horária de trabalho excessiva. A pesquisa também encontrou correlação negativa entre essas condições de trabalho e o aparecimento de sintomas da síndrome do *burnout* nos professores investigados.

### **Estratégias de Enfrentamento**

A terceira categoria mais frequente nesta análise foi **Estratégias de Enfrentamento** ( $f=34$ ), aparecendo em 9 (21,5%) artigos, sendo **Estratégias coletivas de enfrentamento** ( $f=7$ ) e **Prazer** ( $f=6$ ) as subcategorias mais relevantes dentro desta categoria.

Um dos artigos que apresentou esta categoria é de autoria de Mariano e Muniz (2006) que objetivou investigar como se estabelece a relação entre trabalho e saúde mental de professores. A amostra da pesquisa foram 20 professores da segunda etapa do Ensino Fundamental, atuantes em uma escola pública do município de João Pessoa, na Paraíba. Através da observação e análise das falas dos participantes, os pesquisadores concluíram que, apesar das condições de trabalho desfavoráveis, os docentes encontram fontes de prazer, tais como o sentimento de utilidade da profissão, o reconhecimento dos alunos.

Em outro estudo, Almeida *et. al.* (2011) investigaram o cotidiano de uma professora de educação física em sua primeira experiência docente profissional, visando perceber quais as estratégias que ela empreendia para evitar o adoecimento e preservar sua saúde. Os resultados demonstraram que a professora, apesar das dificuldades enfrentadas, desenvolveu estratégias que lhe permitiram transformar sentimentos negativos de derrota em condições positivas de enfrentamento dos desafios, vivendo uma relação ambígua de prazer-sofrimento.

### **Saúde e Trabalho**

**Saúde e Trabalho** ( $f=33$ ) foi a quarta categoria mais frequente dentre os artigos que não utilizaram a TSC, presente em 10 (23,9%) artigos. As subcategorias mais frequentes associadas a esta categoria foram **Qualidade de Vida no Trabalho** ( $f=11$ ) e **Estresse laboral** ( $f=7$ ).

Dalagasperina e Monteiro (2014) desenvolveram uma pesquisa com 202 professores do ensino privado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de investigar possíveis causas de estresse no trabalho e como características demográficas podem apontar para o surgimento da síndrome do *burnout* nos docentes investigados. Após a aplicação do *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo /CESQ*, de Gil-Monte (2005), com validação para utilização no Brasil por Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2010); de um questionário com dados sociodemográficos e de Escala de Estresse no Trabalho Docente, elaborada para esta pesquisa; os pesquisadores concluíram que o estresse relacionado à organização no trabalho é a fonte para o aparecimento da síndrome do *burnout* nos docentes participantes da pesquisa. Falta de reconhecimento profissional pelos alunos (26,3%), problemas comportamentais de alunos (55,5%) e sobrecarga de trabalho (31,2%) foram aspectos que surgiram na pesquisa como preditores do estresse em professores.

Com objetivo de medir o nível de Qualidade de Vida no Trabalho e Clima Organizacional em professores que atuam em escolas localizadas na fronteira entre Tailândia e Camboja e a relação entre essas duas variáveis, Kitratporn e Puncreobutr (2016) realizaram uma pesquisa com 384 participantes, que responderam a um questionário, cujos dados foram analisados estatisticamente. Os resultados apontaram para um alto nível de qualidade de vida no trabalho nos professores, assim como o Clima Organizacional. A correlação positiva entre Qualidade de Vida no Trabalho e Clima Organizacional também foi um dos achados da pesquisa. Algumas dimensões individuais das variáveis investigadas, porém, apresentaram correlações negativas entre moderada/fraca, como por exemplo, o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal VS estrutura do trabalho, o que pode indicar necessidade de maior atenção individual aos professores, para prevenir que afetem a dimensão coletiva dessas variáveis.

A **Síndrome do Burnout** ( $f=28$ ) emergiu como a quinta categoria mais frequente, surgida em 10 (23,9%) artigos, com duas subcategorias *Burnout* ( $f=21$ ) e *Despersonalização* ( $f=7$ ). Shami *et. al.* (2017) investigaram a relação entre a saúde mental, inteligência emocional e *burnout* de 208 professores de ensino médio da cidade de Zanzan, Irã. Após a aplicação dos instrumentos de pesquisa, os dados

coletados foram analisados e os resultados demonstraram que há correlação negativa entre saúde mental, inteligência emocional e *burnout*. Professores que demonstram alto nível de inteligência emocional tendem a controlar melhor seu estresse e, conseqüentemente, experimentam menos *burnout*. Outro achado importante foi a forte relação entre gênero e *burnout*.

Bermejo-Toro e Prieto-Ursúa (2014) investigaram como a variável gênero se relaciona a aspectos de adoecimento docente, tais como sintomatologia psiquiátrica, depressão, absenteísmo e *burnout*. Os participantes da pesquisa foram 71 docentes de ensino médio, sendo 31 homens e 40 mulheres de três escolas localizadas em Madri, na Espanha. Os resultados demonstraram diferenças de gênero apenas em relação aos tipos de doença, com 50% de professores apresentando doenças otorrinológicas e 50% de professoras que apresentaram doenças psiquiátricas. Analisando estatisticamente os dados coletados, os pesquisadores não acharam diferenças significantes entre os gêneros masculino e feminino quanto ao estresse, *burnout* e depressão.

A análise dos estudos fez emergir categorias recorrentes relacionadas à saúde docente, tais como as condições do trabalho docente, que sempre aparecem como determinantes no processo de adoecimento do professor, ora aparecendo em seus aspectos mais visíveis e palpáveis, como falta de material didático, salas de aulas pouco iluminadas e com pouca ventilação, mas também nas suas nuances mais subjetivas, como conflitos entre pares, indisposição com a gestão, ocasionando sintomas que podem levar ao adoecimento. Porém, as pesquisas também revelaram que os docentes se utilizam de estratégias para enfrentar as dificuldades sentidas no desempenho da profissão, proporcionando possibilidades de reação ante ao processo que levaria ao adoecimento.

A análise das categorias também possibilitou a descoberta de eventuais lacunas em relação a pesquisas que se debruçam, por exemplo, nas medidas de prevenção e intervenção, com macro políticas de governo e de gestão para o enfrentamento da doença nos docentes. Observou-se mais mobilização interna e individual para o enfrentamento, bem como mecanismos coletivos para esse enfrentamento.

### **Objetivos e Resultados dos Artigos que Utilizaram a TSC**

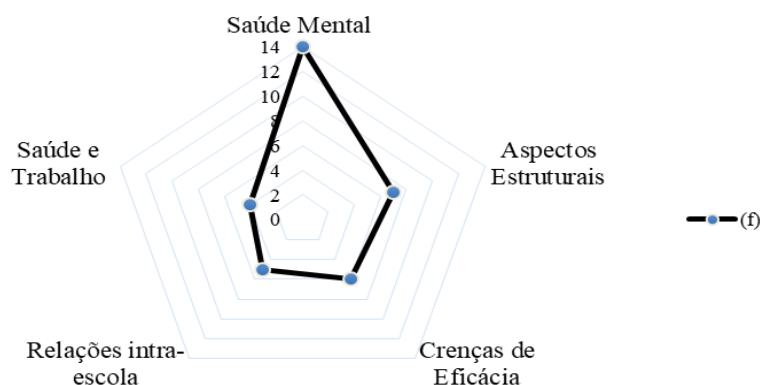
Nesta etapa, o mesmo processo anterior foi aplicado aos artigos que usaram a Teoria Social Cognitiva, iniciando com a categorização dos termos utilizados nestes estudos.

Inicialmente foi realizada a pré-análise (Fase 1 da AC) que considerou a organização e sistematização dos dados (objetivos e principais resultados) dos 3 artigos que utilizaram a Teoria Social Cognitiva na análise dos dados. Foi feita a leitura flutuante e a elaboração dos indicadores, que nesta etapa foram definidos as categorias utilizadas na Teoria Social Cognitiva (BARDIN, 1977). Assim procedeu-se o recorte das unidades de contexto e unidades de registro, a fim de chegar às categorias iniciais.

O mesmo processo empreendido anteriormente foi realizado com os 3 artigos, utilizando a literatura pertinente à TSC como referência.

Após o processo de codificação, as categorias finais foram: (1) Saúde Mental (f= 14); (2) Aspectos Estruturais (f=7); (3) Crenças de Eficácia (f=6); (4) Relações intra-escola (f=5) e (5) Saúde e Trabalho (f=4) (Gráfico 2).

GRÁFICO 2 – Cinco categorias mais frequentes nos artigos que utilizaram a TSC



Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Como os artigos que utilizaram a Teoria Social Cognitiva foram em número de 3 (três), passou-se a analisá-los tendo em vista as categorias finais que submergiram no levantamento de frequência das categorias.

As categorias **Saúde Mental**, **Aspectos Estruturais** e **Saúde e Trabalho** estão relacionadas ao trabalho de Tsang *et. al.* (2015) que realizaram pesquisa visando

analisar qual o impacto da implementação de um programa de controle de estresse em professores do ensino fundamental em Hong Kong.

O programa combinava teoria cognitiva-comportamental com medicina alternativa e complementar. Os participantes foram divididos em dois grupos: 47 participantes foram alocados no grupo chamado de intervenção, que consistia em sessões de terapia cognitivo-comportamental, de *yoga*, de relaxamento muscular, de exercícios de respiração, entre outros procedimentos. Os participantes registraram suas experiências em um diário; 46 participantes fizeram parte do grupo chamado de lista de espera e não participaram de nenhuma sessão terapêutica.

Após 3 ou 4 semanas, os participantes dos dois grupos responderam aos questionários escolhidos pelos pesquisadores: a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (LOVIBOND; LOVIBOND, 1995); quatro Subescalas do Indicador de Estresse Ocupacional (OSI; WILLIAMS; COOPER, 1998); a Escala de Autoeficácia Docente (TSCHANNEN-MORAN; HOY, 2001), além de um instrumento de coleta de saliva, com objetivo de analisar o nível de cortisol, associado ao estresse. Os achados da pesquisa mostraram um declínio significativo nos níveis de estresse, depressão e ansiedade. Quando se procedeu a comparação dos dados coletados nos dois grupos, percebeu-se uma redução significativa na depressão ( $p=0.023$ ), ansiedade ( $p=0.039$ ) e estresse ( $p=0.031$ ) no grupo de intervenção, o que apontou para uma evidência preliminar positiva na aplicação de um programa de controle de estresse entre os professores.

A categoria **Crenças de Eficácia** está presente no artigo de Ramos *et. al.* (2016) que teve com objetivo revisar sistematicamente a literatura pertinente acerca da eficácia coletiva docente. Após aplicação da técnica, localizaram 12 artigos e concluíram, após análise dos mesmos, que a autoeficácia (50%) e a satisfação no trabalho (33%) emergiram como as principais variáveis relacionadas com a eficácia coletiva docente.

Outro estudo que utilizou a TSC como perspectiva teórica foi o realizado por Mehta *et. al.* (2013), associado à categoria **Relações intra-escola**, que pretendeu avaliar a saúde organizacional de escolas localizadas em zonas de grande pobreza, através do instrumento *Organizational health inventory for elementary schools* (OHI-



E; HOY et. al., 1991)<sup>iii</sup>, além de investigar como a saúde organizacional da escola se associa com a autoeficácia docente, o estresse docente e a satisfação no trabalho docente.

A autoeficácia e a satisfação no trabalho emergiram como construtos eficazes no enfrentamento do adoecimento entre os professores. Quando os professores são reforçados em suas crenças e percepções há uma diminuição na possibilidade de adoecimento (BANDURA,1994; BZUNECK e GUIMARÃES, 2009).

Outro achado importante foi a importância da influência dos aspectos estruturais da escola sobre os professores, quanto ao estresse e à satisfação no trabalho. A atenção dos gestores à infraestrutura escolar pode auxiliar na prevenção do adoecimento dos docentes.

Algumas lacunas podem ser supridas em futuras pesquisas, como por exemplo, a análise da correlação entre tipo de gestão (democrática, autoritária, colegiada) e estresse dos docentes ou como o clima organizacional influencia nas crenças de eficácia dos docentes ou na eficácia coletiva docente em uma determinada instituição escolar.

### **Considerações finais**

Os resultados do presente estudo possibilitaram destacar as principais variáveis que vêm sendo investigadas em correlação com a temática do adoecimento docente. As relações das categorias Adoecimento Docente e Saúde Docente com outras variáveis surgiram como relevantes para a compreensão do fenômeno, como destaca a literatura pertinente, quando assinala que o adoecimento do professor não pode ser analisado isoladamente, porém de forma integral, levando em conta aspectos individuais e coletivos. Neste particular, a Teoria Social Cognitiva defende a importância de se analisar fenômenos relacionados ao ser agêntico, não apenas em seu aspecto individual, mas considerando a relação bidirecional que existe entre ele e o ambiente no qual está inserido, observando a mútua influência entre ambos.

A categoria Síndrome do *Burnout* também emergiu como uma categoria relevante no estudo sobre adoecimento docente, o que também vai ao encontro de estudos feitos acerca do tema que destacam a alta incidência desta síndrome nos professores. A TSC também contribui para a compreensão deste fenômeno, pois

uma das premissas da teoria é a noção de crença de autoeficácia, ou seja, a convicção que um indivíduo tem que alcançará determinado resultado se executar determinada ação. Estudos têm assinalado a relação existente entre crenças de autoeficácia e *burnout*, mas considera-se que mais pesquisas podem ser desenvolvidas acerca desta relação, por exemplo, com professores da educação infantil e que trabalham com a educação inclusiva.

Destacam-se como limitações deste estudo a opção pela análise dos objetivos e resultados dos artigos, o que pode ter ocultado outras categorias importantes para a compreensão do fenômeno investigado, além da limitação temporal usada para o levantamento dos artigos.

Outros pesquisadores poderão utilizar a técnica da AC para estudar a relação entre adoecimento docente e outras variáveis, em pesquisas empíricas, aplicando a AC em entrevistas com professores afastados por doença, por exemplo e comparar com as categorias que emergiram da literatura.

Por fim, ressalta-se a opção pela utilização da técnica da Análise de Conteúdo com a utilização de *softwares* específicos, que apesar de ainda ser incipiente nas produções acadêmicas, pode indicar um caminho para novas técnicas de pesquisa aplicadas a estudos qualitativos.

### Referências

ALMEIDA, U. R., HECKERT, A. L. C., & Barros, M. E. Nas trilhas da atividade: análise da relação saúde-trabalho de uma professora de educação física escolar. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. supl. 1, p. 245-263, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v9s1/12.pdf>. Acesso em: 16 set. 2016.

ARAÚJO, T. M., & KARASEK, R. Validity and reliability of the job content questionnaire in formal and informal jobs in Brazil. **Scandinavian Journal of Work, Environment & Health**, XXXX, v. 6, p. 52-59, 2008. Disponível em: [http://www.sjweh.fi/show\\_abstract.php?abstract\\_id=1251](http://www.sjweh.fi/show_abstract.php?abstract_id=1251). Acesso em: 30 out. 2017.

ASSUNÇÃO, A. A., & OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, mai./ago., 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n107/03.pdf> . Acesso em: 30 out. 2017.

BANDURA, A. Self-Efficacy. **Encyclopedia of Human Behavior**, Michigan: Academic Press, v.4, p. 71-81, 1994.

- BANDURA, A. Social Cognitive Theory: an agentic perspective. **Annual Review of Psychology**, , Palo Alto : CA, v. 52, n.1, p. 1–26, 2001. Disponível em: <http://arjournals.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev.psych.52.1.1?cookieSet=1>. Acesso em: 30 out. 2017.
- BANDURA, A., Azzi, R. G., & Polydoro, S. (Org.). **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BANNAI, A., UKAWA, S., & TAMAKOSHI, A. Long working hours and psychological distress among school teachers in Japan. **Journal of Occupational Health**, v.57, n.1, p. 20-27, 2015. Disponível em: [https://www.jstage.jst.go.jp/article/joh/57/1/57\\_14-0127-OA/\\_html](https://www.jstage.jst.go.jp/article/joh/57/1/57_14-0127-OA/_html). Acesso em: 15 set. 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70,1979.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70,2011.
- BERMEJO-TORO, L., & PRIETO-URSÚA, M. Absenteeism, burnout and symptomatology of teacher stress: sex differences. **International Journal of Educational Psychology**, v. 3, n. 2, p.175-201, jun. 2014. Disponível em : <http://www.hipatiapress.com/hpjournals/index.php/ijep/article/view/842>. Acesso em: 6 nov. 2017.
- BRUNS, B., & LUQUE, J. **Professores excelentes: como melhorar a aprendizagem dos estudantes na América Latina e no Caribe** (Visão Geral). Washington, D. C.: Grupo Banco Mundial, 2014. Disponível em: <http://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/Highlights%20&%20Features/lac/LC5/Portuguese-excellent-teachers-report.pdf> . Acesso em: 26 nov. 2016.
- BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. É. R. Eficácia coletiva dos professores e implicações para o contexto educacional brasileiro. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 10, n. n.esp.,p.1–15,2009.Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2052>. Acesso em: 15 nov. 2016
- CARLOTTO, M. S., & PALAZZO, L. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v.22, n. 5, p.1017-1026, mai. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/14.pdf> . Acesso em: 30 jul. 2016.
- DALAGASPERINA, P., & MONTEIRO, J. K. Preditores da síndrome de burnout em docentes do ensino privado. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v.19, n.2, p. 265-275, mai./ago. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n2/a09v19n2.pdf> . Acesso em: 28 nov. 2016.
- DIEHL, L., & MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v.7, n.2, p. 64-85, dez. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/25302>. Acesso em: 12 maio 2016.

GASPARINI, S. M., BARRETO, S. M., & Assunção, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n. 2, p.189–199, mai./ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

GIL-MONTE, P. R. **El síndrome de quemarse por el trabajo (burnout): una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar**. Madrid: Pirámide, 2005.

GIL-MONTE, P. R., CARLOTTO, M. S., & CÂMARA, S. G. Validation of the Brazilian version of the "Spanish Burnout Inventory" in teachers. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.44, n.1, p. 140-147, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v44n1/15.pdf> .Acesso em: 30 out. 2017.

HOY, W. K., TARTER, C. J., & KOTTKAMP, R. B. **Open schools/healthy schools: measuring organizational climate**. Beverly Hills: Sage, 1991.

KARASEK, R. A., Jr. Job demands, job decision latitude, and mental strain: implications for job redesign. **Administrative Science Quarterly**, v.24, n.2, p. 285-308, jun. 1979. Disponível em : [http://www.jstor.org/stable/2392498?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](http://www.jstor.org/stable/2392498?seq=1#page_scan_tab_contents).Acesso em: 30 out. 2017.

KITRATPORN, P., & PUNCREOBUTR, V. Quality of work life and organizational climate of schools located along the Thai-Cambodian borders. **Journal of Education and Practice**, v. 7, n. 11, p. 134-138, 2016. Disponível em : <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1099569.pdf>. Acesso em: 25 out. 2017.

LOVIBOND, P. F., & LOVIBOND, S. H. The structure of negative emotional states: comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the beck depression and anxiety inventories. **Behaviour Research and Therapy**, v. 33, n. 3, p. 335–343, mar. 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/000579679400075U> . Acesso em: 30 out. 2017.

LYRA, G. F. D., ASSIS, S. G., NJAINE, K., OLIVEIRA, R. V. C., & PIRES, T. O. A relação entre professores com sofrimento psíquico e crianças escolares com problemas de comportamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 435–444, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n2/a12v14n2.pdf> . Acesso em: 30 out. 2017.

MACIEL-MENDES, M. L. Cidadania sitiada: adoecimento em professores do Recife. **Razón y Palabra**, v. 20, n. 95, p.120-131, out./dez. 2016. Disponível em : <http://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/811> .Acesso em 25 out.2017.

MARIANO, M. S. S., & MUNIZ, H. P. Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 76-88, 2006. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v6n1/artigos/PDF/v6n1a07.pdf> . Acesso em: 3 jul. 2016.

MARTINS, M. F. D., VIEIRA, J. S., FEIJÓ, J. R., & BUGS, V. O trabalho das docentes da educação infantil e o mal-estar docente: o impacto dos aspectos psicossociais no adoecimento. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 281-289, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/112348/110312> . Acesso em: 1 jul. 2016.

MEHTA, T. G., ATKINS, M. S., & FRAZIER, S. L. The Organizational Health of Urban Elementary Schools: School Health and Teacher Functioning. **School Mental Health**, v. 5, n. 3, p. 144-154, set. 2013. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs12310-012-9099-4>. Acesso em: 30 out. 2017.

MENDES, A.L.F., LUCENA, B.T.L, ARAÚJO, A.M.G.D.,MELO, L.P.F.,LOPES,L.W.,SILVA, M.F.B.L. Voz do professor:sintomas do desconforto do trato vocal, intensidade vocal e ruído em sala de aula.**CoDAS**, São Paulo,v.28,n.2,p.168-175,abr.2016.Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-17822016000200168&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822016000200168&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 out.2017

MOZZATO, A. R., & GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf> . Acesso em: 20 out. 2017.

OLIVEIRA, D. A. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. esp., p. 17-35, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe1/02.pdf> . Acesso em: 20 mar. 2016.

PAJARES, F. Self-efficacy beliefs in academic settings. **Review of Educational Research**, v. 66, n. 4, p. 543-578, 1996.

RAMOS, M. F. H., FERNANDEZ, A. P. O., PONTES, F. A. R., & SILVA, S. S. C. Caracterização das pesquisas sobre eficácia coletiva docente na perspectiva da teoria social cognitiva. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 91-99, jan./mar. 2016b. Disponível em: Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v32n1/1806-3446-ptp-32-01-00091.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2016.

SANTANA, A. M. C., MARCHI, D., G. JUNIOR, L. C., GIRONDOLI, Y. M., & CHIAPPETA, A. Burnout syndrome, working conditions, and health: a reality among public high school teachers in Brazil. **Work**, v. 41, supl. 1, p. 3709-3717, 2012. Disponível em: <https://content.iospress.com/download/work/wor0674?id=work%2Fwor0674> . Acesso em: 3 jul. 2016.

SANTOS, L. L. C. P., & OLIVEIRA, D. A. A intensificação do Trabalho docente e a emergência de nova divisão técnica do trabalho na escola. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, v. 15, n. 29, p. 32-45, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.intermeio.ufms.br/revistas/29/32-45%20-%20v15%20n29.pdf> . Acesso em: 30 out. 2017.

SCTHANNEN-MORAN, M., & HOY, A. W. Teacher efficacy: capturing an elusive construct. **Teaching and Teacher Education**, v. 17, n.7, p. 783–805, oct. 2001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0742051X01000361>. Acesso em 22 out.2016.

SHAMI, R., TARE, M., & TARAN, H. Identifying the relationship among teacher's mental health and emotional intelligence and their burnout. **Independent Journal of Management & Production**, v. 8, n. 1, p.124-143, 2017. Disponível em: <http://www.ijmp.jor.br/index.php/ijmp/article/view/513/622>. Acesso em: 14 nov. 2016.

SILVA, A. H., & FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, p. 1–14, 2015. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113> . Acesso em: 30 out. 2017

SILVEIRA, K. A., ENUMO, S. R. F., & BATISTA, E. P. Indicadores de estresse e estratégias de enfrentamento em professores de ensino multisseriado. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 457–465, set. /dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n3/1413-8557-pee-18-03-0457.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

TSANG, H. W. H., CHEUNG, W. M., CHAN, A. H. L., FUNG, K. M., LEUNG, A. Y., & AU, D. W. A pilot evaluation on a stress management programme using a combined approach of Cognitive Behavioural Therapy (CBT) and Complementary and Alternative Medicine (CAM) for elementary school teachers. **Stress and Health**, v. 31, n. 1, p. 35–43, 2015. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/smi.2522/full>. Acesso em: 30 out. 2017.

WILLIAMS, S., & COOPER, C. L. Measuring occupational stress: development of the pressure management indicator. **Journal of Occupational Health Psychology**, v. 3, n. 4, p. 306–321,1998.

## Notas

<sup>i</sup>Unidade de contexto é a sequência do texto, de onde se retira os termos a serem codificados. Ela dá a compreensão da significação para os termos a serem codificados (BARDIN, 2011).

<sup>ii</sup> Unidade de registro é a parte do documento que será codificada e a base do conteúdo que será analisado (BARDIN, 2011).

<sup>iii</sup> O OHI-E apresenta 37 itens que avaliam a saúde organizacional de escolas.

## Sobre os autores

### Andrea Lobato Couto

Graduada em História (UFPA). Graduada em Pedagogia (FAED). Especialista em Gestão de Sistemas Educacionais (PUC\_MG). Mestre Em Educação (PPGED/UFPA). E-mail: [coachingeducativo2017@gmail.com](mailto:coachingeducativo2017@gmail.com)  
Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-2590-8608>

**Maély Ferreira Holanda Ramos**

Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento - Psicologia (UFPA). Professora do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (UFPA). Vice-coordenadora do Programa de Pós-graduação em Segurança Pública (PPGSP - UFPA). Vice-diretora da Faculdade de Educação (UFPA). Realizou pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento - Psicologia (UFPA). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA - 2010). E-mail: maelyramos@hotmail.com  
Orcid:<http://orcid.org/0000-0001-6150-6345>

**Luciana Amaral Garcia**

Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA/2013; Possui Especialização em Gestão e Supervisão Escolar pela Faculdade Evangélica do Meio Norte do Maranhão - FAEME-MA/2014; Cursa Mestrado Acadêmico na linha Formação de Professores, Teorias e Práticas Docentes na Universidade Federal do Pará - UFPA. Atualmente é professora efetiva na Secretaria Municipal de Educação de Ananindeua - SEMED/Ananindeua".  
E-mail: [luje2504@gmail.com](mailto:luje2504@gmail.com)  
Orcid: [HTTP://orcid.org/0000-0001-9095-7276](http://orcid.org/0000-0001-9095-7276)

Recebido em: 14/04/2019

Aceito para publicação em: 11/05/2019